



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – DME

CAMPUS DE JI-PARANÁ

MARIA APARECIDA GONÇALVES GOUVEIA

**O ENSINO DA MATEMATICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I: Análise da
prática de um professor que ensina Matemática**

Ji-Paraná, RO-2017



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – DME

CAMPUS DE JI-PARANÁ

MARIA APARECIDA GONÇALVES GOUVEIA

O ENSINO DA MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I: Análise da prática de um professor que ensina Matemática

Monografia apresentada à Banca Avaliadora do Departamento de Matemática e Estatística-DME da UNIR, Campus Universitário de Ji-Paraná como requisito avaliativo de conclusão do Curso de Licenciatura em Matemática, sob orientação do Prof. Dr. Lenilson Sergio Candido.

Ji-Paraná, RO – 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

G719e Gouveia, Maria Aparecida Gonçalves.

O ENSINO DA MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I: Análise da prática de um professor que ensina Matemática / Maria Aparecida Gonçalves Gouveia. -- Ji-Paraná, RO, 2017.

32 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Lenilson Sergio Candido

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Fundação Universidade Federal de Rondônia

1. Matemática. 2. Professor. 3. Series Iniciais. I. Candido, Lenilson Sergio. II. Título.

CDU 51:37

Bibliotecário(a) Marlene da Silva Modesto Deguchi

CRB 11/601

MARIA APARECIDA GONÇALVES GOUVEIA

**O ENSINO DA MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I:
análise da prática de um professor que ensina matemática**


Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciada em Matemática e teve o parecer final como aprovada, no dia 15 de dezembro de 2017, pelo Departamento de Matemática e Estatística (DME), da Universidade Federal de Rondônia, *Campus* de Ji-Paraná.

Banca Examinadora:



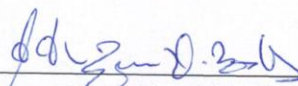
Prof. Dr. Lenilson Sergio Candido

(Orientador/Presidente da Banca DME/UNIR),



Profª. Drª Marcia Rosa Uliana

(Membro - DME/UNIR),



Prof. Drª Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos

(Membro DME/UNIR).

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado força e coragem para vencer todos os obstáculos e realizar este grande sonho. Aos meus pais pelo incentivo e apoio, para que eu chegasse até essa etapa da minha vida e aos meus professores desde os anos iniciais até o ensino superior que contribuíram com seus conhecimentos para minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecer, como não fazer isso, depois de tantas lutas, depois de tantas aprendizagens, depois de conseguir realizar um sonho.

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço de forma especial meus heróis que são minha mãe Marlene Gonçalves Lopes da Silva e meu pai Manoel Gouveia por não medirem esforços para que eu pudesse levar meus estudos adiante, me dando apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Ao meu orientador Prof. Dr. Lenilson Sérgio Candido, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

As professoras avaliadoras deste trabalho monográfico, Prof.^a Ma. Neidimar Vieira Lopes Gonzales e Prof.^a Dra. Marcia Rosa Uliana, e Prof.^a Dra Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos que dividiram comigo este momento tão importante e esperado, pela disponibilidade de participar e pelas contribuições para o trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação de caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

Agradeço ao professor Carlos Augusto, meu professor dos anos iniciais que foi um grande mestre.

Meus agradecimentos às amigas Devanira Lima de Oliveira, Edre Corrêa, Fabiana Leite, Renata Macedo e Suédi Fialho Nogueira companheiras de trabalhos e irmãs na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes na minha vida com certeza.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*FELIZES AQUELES QUE SE DIVERTEM COM PROBLEMAS QUE
EDUCAM A ALMA E ELEVAM O ESPÍRITO.*

(FENELON)

O ENSINO DA MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I: ANÁLISE DA PRÁTICA DE UM PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo verificar de que forma o professor dos anos iniciais pode influenciar o aluno quanto à motivação para estudar Matemática e progredir para as etapas posteriores de escolarização. Em relação aos objetivos específicos, este estudo tem-se os seguintes: identificar qual a metodologia utilizada pelo professor, para ensinar Matemática nos anos iniciais; analisar como o professor sujeito da pesquisa influenciou a aluna proponente, quanto ao seu ingresso e permanência na escola. Este trabalho apresenta um relato de experiência por meio da história de um professor de Matemática que reside na zona rural do município de Ouro Preto do Oeste/RO, e busca evidenciar sua influência na formação da pesquisadora dessa proposta de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Para a realização deste estudo utilizamos como referências teóricas os autores: PCN BRASIL (2007), D'Ambrosio (1996, 2001), Barbosa (2001), Lins (1999), May (2004), Rangel (1992) entre outros. A pesquisa é de abordagem qualitativa e tem como fonte de dados uma narrativa. A narrativa foi gerado por meio de relato de experiência exitosa a partir das transcrições, apoiada na teoria do Modelo dos Campos Semânticos – MCS de um entrevista semiestruturada por meio de registro de áudio, aplicada a um professor pedagogo das Séries Iniciais. O referido professor está atualmente readaptado em uma escola municipal do distrito de Rondominas, da cidade de Ouro Preto do Oeste/RO. Com a análise do relato do professor colaborador, foi possível identificar que foi trabalhado no componente curricular Matemático em outras disciplinas do currículo. Estimulou a pesquisadora desta monografia a prosseguir em seus estudos com isso deve certamente ter estimulado a graduação em ciências exatas Matemática. Concluímos que, a maneira que o professor trabalhava com a Matemática nos anos iniciais, estava ligada diretamente a um ensino voltado ao cotidiano do estudante.

Palavras-chave: Matemática. Professor. Séries Iniciais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE – Conselho Nacional de Educação

LDBN - Lei de Diretrizes e Bases Nacionais

MCS- Modelo de Campo Semântico

PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1. METODOLOGIA DA PESQUISA	12
1.1. Sujeito envolvido e localização	13
2. A HISTÓRIA	15
2.1. Quem é o professor Carlos Augusto?	15
2.2. Formação em serviço uma realidade	16
2.4. O desafio de trabalhar em turmas multisseriado	18
2.5. A importância da matemática nos anos iniciais	19
2.6. O ensino da Matemática através do cotidiano	20
2.7. A Matemática como componente curricular e os métodos utilizados pelo professor em suas aulas	20
2.8. A Matemática de forma interdisciplinar	24
Considerações finais	26
Referências	28
Anexo	30
Apêndice	31

INTRODUÇÃO

A finalidade dessa pesquisa é analisar o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tal propósito será baseado por meio da história da prática de um professor pedagogo que ensina Matemática. Pois consideramos fundamental seu relato, já que, se trata de um mediador da disciplina de Matemática nas séries iniciais. O objetivo foi relatar de modo narrativo como era desenvolvida a didática do ensino da disciplina Matemática com um professor que lecionou durante minha escolarização de 1ª ao 5ª ano (Ensino Fundamental I) a maneira como ele pensava e valorizava o ensino da Matemática nos anos iniciais, creio que deve ter futuramente a escolher a graduação de Matemática para minha formação acadêmica.

Quando comecei a estudar nas antigas séries Iniciais no ano de 1998, o professor disse que iria inserir a disciplina de Matemática nos outros componentes curriculares, justificando que muitos alunos, quando sucediam para a etapa seguinte ao Ensino Fundamental II (5ª ao 9ª ano) muitos desistiam de prosseguir os estudos por causa das dificuldades quanto à disciplina de Matemática. Com essa didática, enxergar a Matemática em todo o conteúdo que ele ensinava era comum e para mim foi muito prazeroso aprender dessa maneira.

Enquanto aluna estudei com o referido professor em uma escola pública da zona rural, do município de Ouro Preto do Oeste, durante todo o primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Mas também ocorreram situações que nem todos os estudantes aprenderam com entusiasmo o componente curricular da Matemática, como aconteceu em uma situação contrária que vivenciei outra pessoa bem próxima, estudou com outro professor que ensinava mais os outros componentes curriculares e a Matemática ela dava menos importância e infelizmente essa aluna chegou ao Ensino Fundamental II e desistiu, por causa das dificuldades que encontrou no componente curricular da Matemática.

O ensino da Matemática se inicia nos anos iniciais do Ensino Fundamental I que tem por finalidade desenvolver o pensamento matemático da criança, desenvolver o raciocínio lógico, não apenas mecanicamente descrever alguns procedimentos reflexos. De acordo com Silva (2005), a Matemática se torna um conhecimento fechado, sem significado com a falta de contextualização. E

D'Ambrósio (2001), destaca que apresentar o contexto da Matemática é fundamental para as pessoas em geral porque a Matemática esta presente em tudo que fazemos em nosso dia a dia. Assim, procuramos verificar junto ao professor objeto de pesquisa qual foi a importância de trabalhar Matemática de forma significativa nos anos iniciais, e se o professor influencia o aluno quanto à motivação para o estudo e continuidade nas etapas posteriores.

Para responder a pergunta norteadora identificamos a metodologia utilizada pelo professor para ensinar Matemática nos anos iniciais, e logo foi apresentado o relato de experiência exitosa por meio da historia de um professor de Matemática trazendo a influência desse professor na formação da pesquisadora dessa proposta de TCC.

Este trabalho foi desmembrado em dois capítulos:

O primeiro capítulo, abordaremos com reflexões de teóricos sobre a prática do professor, as metodologias utilizadas e o sujeito envolvido.

O segundo capítulo traz as narrativas junto com as contribuições de autores que salientam sobre a importância da motivação e a interdisciplinaridade do componente curricular Matemática com a realidade do estudante.

E por fim, as considerações finais que esclarecem o interesse dessa pesquisa e a relevância da proposta narrativa da construção histórica da proponente desde o Ensino Fundamental I atualmente no Ensino Superior.

1. METODOLOGIA DA PESQUISA

A hipótese teórica deste Trabalho Monográfico aconteceu primeiramente por uma negociação a propósito do modo da visão que se sugere, ou seja, quais são os critérios que iniciam a circulação da preferência de nossas lentes teóricas. Nesta pesquisa, cuja indagação é “Quais são os elementos que assiná-la a prática pedagógica do professor sobre o ensino-aprendizagem da Matemática nos anos Iniciais segundo a fala de um professor?”

Utilizamos as indagações expostas por Lins (1999) no artigo “Por que Discutir Teoria do Conhecimento é Relevante para a Educação Matemática?” Acreditamos que há uma grande significação entre o que o entrevistado vai falar em relação ao ensino-aprendizagem e a visão desta proposta de pesquisa sobre o método de ensino deste professor em Matemática e, portanto, suas influências na formação da proponente deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Para isso, utilizaremos o Modelo dos Campos Semânticos (MCS) que toma os processos de produção de conhecimento e de significado como alicerces dessa teoria. Dentro dessa perspectiva, buscamos estabelecer coerências que sustentem a visão do professor de Matemática sobre sua prática através de uma leitura plausível. O conceito de leitura plausível é apresentado por Candido (2015, p.12):

“Nossa perspectiva é buscarmos estabelecer e entender qual é a coerência ou a lógica que está sendo exposto pelos investigados sobre seus universos, partindo do pressuposto que nossa leitura nunca será neutra, o que deve ser levado em consideração é que o principal critério de plausibilidade deve ser a coerência e não o julgamento do certo ou errado.”.

De acordo Schappo (2002, p. 28) à metodologia de pesquisa é o procedimento metodológico vinculado à ciência que busca uma explicação rigorosa, detalhada e exata de toda ação do caminho desenvolvido do trabalho de pesquisa.

É através dela que se explica a abordagem da pesquisa, a totalidade, do tempo previsto, das formas de tabulação e tratamento dos dados, os sujeitos, os instrumentos e as etapas da pesquisa. Enfim, de tudo aquilo que vai ser utilizado no trabalho de pesquisa.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) enquadra como uma pesquisa qualitativa que tem como fonte de dados uma narrativa. O mesmo visa compreender se e como o professor influencia o aluno quanto ao seu ingresso e permanência na

escola e foi identificada a metodologia usada pelo professor para ensinar Matemática. Assim, podemos comprovar a legalidade e a competência do estudo através das legitimidades e crenças afirmações do sujeito da pesquisa utilizando o MCS.

1.1. Sujeito envolvido e localização

A pesquisa foi desenvolvida com o professor Carlos Augusto (nome fictício para preservar sua identidade, como foi citado no termo de consentimento livre e esclarecido, entregue no momento de sua participação para a entrevista), da Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental (E.M.E.I.F. Rondominas), situada no Distrito de Rondominas, Município de Ouro Preto do Oeste/RO.

A entrevista aconteceu no dia 09/02/2017 para que ele pudesse apresentar a sua história de vida, foi elaborado um roteiro no qual visou levar o professor a se identificar e falar da sua formação acadêmica, e de suas experiências com os alunos em sala de aula. Para que ele pudesse ficar à vontade, a entrevista foi feita em sua residência, dessa maneira ele falou com tranquilidade e sem interrupções que deu num total de tempo da entrevista com 1 hora e 30 minutos de duração.

A entrevista foi empregada como recurso de coleta de dados, de acordo com May (2004, p. 149) a mesma é de “caráter aberto”, mas não se trata de deixar o entrevistado falar livremente, pois quando o mesmo se desviar do tema original, o entrevistador deve reconduzi-lo e retomar o foco da pesquisa. Portanto o entrevistado responde às perguntas dentro de sua concepção. Também se considera o uso desse recurso com base na afirmação do autor, Ribeiro, (2008 p.141) no qual trata a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios

Para realizar a entrevista, no primeiro momento elaboramos um roteiro preliminar para acompanhar a mesma. No segundo momento, fizemos a entrevista, o ato de entrevistar. Mas no momento de sua realização priorizamos que o

entrevistado contasse sua história, enquanto o entrevistador foi um ouvinte, que procurou analisar a concepção da narração do sujeito.

A entrevista semiestruturada ocorreu no mês de fevereiro de 2017, sendo que primeiramente foi realizado contato com o professor para saber se o mesmo poderia ser colaborador para este estudo. Depois, foi marcado a data e o local para a realização da mesma.

Por se tratar de uma entrevista semiestruturada que conforme May (2004, p. 149) é de “caráter aberto”, foram elaboradas algumas perguntas que se encontram no apêndice deste trabalho, mas ao longo da mesma surgiram outras perguntas que foram registradas na coleta de dados por meio de áudio, que Segundo May (2004, p. 164) admite o uso de um gravador, “pois permite que o entrevistador se concentre na conversa e registre os gestos não verbais do entrevistado durante a entrevista”.

No terceiro momento, foi realizada a transcrição da entrevista. A esse respeito Manzini (2006, p. 6) afirma que: “Transcrever uma entrevista implica em fazer recortes, em estabelecer regras e critérios para a transcrição.” Posteriormente, a fala do colaborador foi analisada e referenciada por meio de um diálogo entre outros teóricos.

Apresentamos o relato de experiência exitosa por meio da história a partir das transcrições apoiada na teoria do Modelo dos Campos Semânticos – MCS - que permite ao pesquisador fazer uma leitura plausível dessa história. Dentro dessa expectativa, procuramos por correlação que mantenham a visão do professor sobre o ensino da Matemática nos anos iniciais.

A escrita desse trabalho não vai seguir uma ordem usual da maioria dos trabalhos de conclusão de curso. Faremos a uma tentativa, um exercício de escrever uma história de um professor dos anos iniciais na visão do pesquisador, onde os acontecimentos, as interpretações e os referencias teóricos presentes nas leituras do autor, através do Modelo dos Campos Semânticos vão se entrelaçando. Um esforço de apresentar um texto interessante que prenda o leitor e represente o trabalho de pesquisa.

2. A HISTÓRIA

Para produzir significado para a pesquisa vamos discorrer sobre a vida docente do professor Carlos Augusto, que foi objeto de pesquisa para este trabalho. Nas suas falas ele relata suas experiências enquanto professor pedagogo, expondo seus métodos de ensinar Matemática para os alunos dos anos iniciais, e ressaltando a interdisciplinaridade como forma de mostrar aos educandos a Matemática como algo da vida, ou seja, ela esta inserida em seu cotidiano. Para diferenciar as falas do professor das demais referências iremos utilizar, fonte Arial e tamanho 12.

2.1. Quem é o professor Carlos Augusto?

Carlos Augusto tem 58 anos, nasceu no estado do Espírito Santo, concluiu o ensino médio junto ao magistério. Mudou-se para o estado de Rondônia no ano de 1985 para a área rural, do município de Ouro Preto do Oeste.

Iniciou-se a atividade como professor no ano de 1988, com turmas multisseriado¹, as turmas tinham em média de 40 a 50 alunos durante todo ano letivo. Nesta modalidade o professor Carlos Augusto trabalhou durante 22 anos, após este período, começou a trabalhar com turmas regulares, especialmente nas turmas do 4º ou 5º ano.

Posteriormente ao encerramento da modalidade multisseriado, o professor explicou que geralmente assumia as turmas do 4º ou 5º ano, devido a uma maior experiência com a Matemática, a diretora responsável pela gestão da escola na época fazia essa escolha.

O professor colaborador concluiu o curso de pedagogia no ano de 2005, na Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ji-paraná. Além disso, também fez pós-graduação em Gestão Escolar e Orientação, mas não atuou nestas áreas, tendo em vista que sempre trabalhou em sala de aula com as séries iniciais.

Vejamos a fala do professor Carlos Augusto, fazendo sua apresentação.

¹ Dicionário *online* de português. Classe multisseriada. No sistema educacional brasileiro, diz-se das classes cujos alunos estão em níveis distintos de aprendizagem, mas são instruídos pelo mesmo professor. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/multisseriado/>> Acesso em: 03 de Nov. 2017.

É um prazer imenso conversar com você, relembrar os tempos que nós convivemos juntos na sala de aula. Meu nome é “Carlos Augusto”, eu tenho 58 anos, nasci no estado do Espírito Santo cheguei em Rondônia em 1985 e comecei trabalhar na sala de aula em 1988. Era multisseriado escola com sala de aula, em média de 40 á 50 alunos, e de 1ª á 4ª série foi um desafio, mas graças a Deus é uma das coisas que fiz e faço por amor.

Nesse primeiro momento da apresentação do professor, observamos que Carlos Augusto tem uma experiência grande na educação, exatos 29 anos que trabalha em sala de aula como professor dos anos iniciais, sendo um pedagogo que teve prática com muitos alunos, citando que foi um desafio muito grande trabalhar dessa maneira, visto que o ensino era multisseriado, mas é algo que ele agradece como situações boas que aconteceram, que fez e faz como muito amor.

2.2. Formação em serviço uma realidade

A formação do professor se deu em serviço, concluiu sua graduação em Pedagogia em 2005. Fez as três especializações ao longo da carreira, que em sua visão foram assim descritos:

Terminei pedagogia e pós-graduação em Gestão Escolar, Supervisão Escolar e Orientação. Mas nunca desenvolvi estas atividades, sempre trabalhei mesmo como pedagogo. Não é de grande valia para os alunos, mas eu aprendo muito com eles graças a Deus. Estou atuando com as séries iniciais, minha área de atuação sempre foram às séries iniciais (CARLOS AUGUSTO, 2017).

O professor cursou pedagogia através do PROHACAP na Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir), um projeto desenvolvido pela UNIR e pelo Governo do Estado que possibilitou a formação em serviço dos professores que não possuíam graduação, uma forma de promover a melhoria do ensino no Estado. De acordo com Albuquerque:

Os cursos parcelados que funcionaram na década de 1990 serviram de base para estruturação de um projeto denominado PROHACAP que foi executado no período de 2000 a 2009. Também tinha como público alvo o professor que já estava em exercício em sala de aula, contudo não tinha a formação ou a habilitação para este fim. Foi um processo especial de formação de professores, em serviço, de grandes dimensões.

Assim nesta fala o professor deixa claro que mesmo tendo em sua formação três especializações, uma na área de Gestão, supervisão escolar e orientação, ficou responsável mesmo pelo ensino na sala de aula, dizendo que nunca chegou a desenvolver essas atividades, percebemos uma frustração em sua fala quando disse que os alunos não dão uma importância necessária na profissão de professor.

Terminei pedagogia e pós-graduação em Gestão Escolar, Supervisão Escolar e Orientação. Mas nunca desenvolvi estas atividades, sempre trabalhei mesmo como pedagogo.

2.3. O início da profissão uma escolha?

Morador de a região ver uma possibilidade de emprego, um processo seletivo para ministrar aulas na escola próxima a sua residência:

Quando eu comecei a lotação era permanente, ou seja, eu já fiz o concurso para trabalhar em uma determinada escola onde faltava professor na região que eu morava foi onde eu conheci e dei aula para você. Porque ali não tinha como trocar de professor era sempre o mesmo. Então lá eu trabalhei por aproximadamente 20 anos na escola Novo Estado. A prefeitura já contratava a gente naquele tempo pra determinada escola fazia sempre de maneira que o professor a lotar a escola fosse morador da região para que o decorrer do ano não tivesse transtorno, de o professor mudar, ou pedir transferência. Sendo morador da região professor estava inserido no convívio com a comunidade, e isso era ponto a favor do professor, conheciam os pais de seus alunos e suas culturas. Dessa forma o ensino aprendizagem ficava mais acessível para os alunos, pois o professor não precisava ficar mudando e sim era morador daquela localidade (CARLOS AUGUSTO, 2017).

De acordo com a fala do professor Carlos Augusto entendemos que a rede de ensino o qual ele foi lotado era de caráter permanente, ou seja, o concurso foi feito especificamente para uma determinada escola onde faltava professor na região ao qual ele pertencia. Desta forma não haveria troca de professor, sempre seria o mesmo, assim trabalhou por 20 anos na escola Novo Estado.

A prefeitura do município de Ouro Preto do Oeste ofertava preferência para professores e professoras moradores da região, pois seria lotada na localidade que moravam, com isso a prefeitura evitava transtornos com transferência destes docentes no meio do ano letivo.

Assim sendo, o educador morador do lugar estava inserido no convívio com a comunidade, e isso era ponto a favor do professor, pois conheciam os pais de seus estudantes e também as suas culturas, dessa forma havia um diálogo e uma maior compressão dos envolvidos no processo das questões culturais de ensino e aprendizagens.

2.4. O desafio de trabalhar em turmas multisseriado

O professor relata que para trabalhar com as turmas do 1º ao 5º ano foi um desafio, pois eram muitos alunos com idades e aprendizagens diferentes, neste ponto podemos perceber quando se tem um diálogo claro com o professor, abordamos as dificuldades encontradas pelo ensino multisseriado, neste sentido o professor cita o porquê de ser rígido com os alunos da época, pois era uma maneira de dar conta de turmas tão distintas.

Sempre tive uma maneira muito rígida pra tratar o aluno, quero dizer muito serio, nunca fui muito dinâmico procurava a maneira mais que o aluno conseguisse se concentrar da melhor forma possível o máximo porque para trabalhar a aprendizagem nas series iniciais, se aluno se sente solto e mais à vontade em sala de aulas, com certeza ele vai desviar sua atenção essa aprendizagem ficaria mais difícil e agente para atender o numero grande de crianças às vezes não chegamos ao objetivo com todos eles, pelos menos a maioria dos alunos tinha que ter um aproveitamento de ao menos 70 por centos dos conteúdos é um gráfico de media na sala, uns conseguiam compreender com mais facilidade do que outros. E eu imagino que se a gente soltasse ou abrisse mão daquela rigidez, ou seja, daquela maneira firme de trabalhar com o pulso firme eu me perdia e com certeza que a aprendizagem deles ficariam a desejar (CARLOS AUGUSTO, 2017).

Neste aspecto vemos que, durante as aulas o professor trabalhava de forma rigorosa no sentido de estimular o aluno a estar atento e concentrado, para que realmente houvesse aprendizado, ele destaca que se deixassem os alunos a vontade durante as aulas eles desviariam a atenção, e assim a aprendizagem não ocorreria de maneira satisfatória, visto que a sala era superlotada, mesmo que não conseguisse atingir o objetivo de aprendizagem com todos, seria necessário que pelo menos a maioria dos alunos tivessem um aproveitamento de pelo menos 70 por cento.

Assim entendemos que mesmo com sala superlotadas o professor conseguiu ensinar e manter o controle da turma durante as aulas. Segundo SANTOS; MOURA, 2010, [...] junção de alunos de diferentes níveis de aprendizagem (normalmente agrupadas em “series”) em uma mesma classe, geralmente submetida à responsabilidade de um único professor, tem sido uma realidade muito comum dos espaços rurais brasileiros, notadamente nas regiões Norte e Nordeste (SANTOS; MOURA, 2010, p. 35).

2.5. A importância da matemática nos anos iniciais

Quando perguntado para o professor o que é mais importante ensinar para seus alunos ele relata o seguinte:

O aluno das series iniciais ele tem que aprender a ler e interpretar com coerência, ali você consegue depois dominar as outras áreas. Toda vida que eu mais agarrei com meus alunos é dizer para eles a importância da Matemática pra cada um de nós, mas essa Matemática só chega até o nosso conhecimento se a gente consegue interagir com o número e para interagir com os números tem que amar os números. Esse amor tem que ser passado de alguém para alguém, do professor para o aluno, não adianta falar que o número é difícil que a Matemática é complicada. Isso aí piora a situação, tem que colocar para o aluno da melhor maneira possível, da melhor maneira que você acha, criando alternativas.(CARLOS AUGUSTO, 2017).

De acordo com a fala do professor Carlos Augusto na entrevista, “os alunos precisam aprender a ler e interpretar com coerência”, em sua explicação, pode perceber-se o quanto o professor valorizava o ensino da Matemática nos anos iniciais. Rangel (1992) destaca que, a aprendizagem e o ensino da Matemática são primordiais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois esse componente curricular é mais recheado de entraves pelo caminho, ou seja, os alunos tem muita dificuldade de compreensão se não for dada a importância necessária pelos educadores. Portanto ao analisar a fala do professor percebemos que ele se dedicava a mostrar aos seus alunos a importância da matemática na vida de cada um, fazendo com que os alunos não tivessem medo da matemática, e sim buscasse cada vez mais entendê-la.

2.6. O ensino da Matemática através do cotidiano

Como a realidade dos alunos que o professor atendia sempre foi a área rural, o professor utilizava materiais que os alunos conheciam como exemplo o que era produzido pelos pais em suas propriedades. Vamos ver o que diz o professor:

Do momento ali se é um aluno da 1ª série nem que você tem que usar desenhos, nem que você tem que usar pedrinhas, material concretos, os grãos de cereais, milho, feijão, isso aí com alunos mais do 3º e 4º série que seria hoje 4º e 5º ano. Porque aluno da 1ª e 2ª série é muito perigoso colocar eles em contatos com grãos que ele pode se acidentar. Sementes nas narinas, nos ouvidos ou jogar nos coleguinhos. Eu colocava materiais concretos para eles contar 8 x 8, não adianta eu falar para eles que é 64 se ele não contar, se ele não vê. Ele não vai acreditar que é. Tem que contar 8 x 8? Faz oito montinhos com 8 caroços de feijão e depois manda ele contar, o coletivo de alunos contar que ele vai vê, vai sentir, ele vai pegar com a mão dele, aí ele vai compreender melhor essa situação. (Carlos Augusto, 2017).

Nesse sentido podemos perceber que o professor colaborador deste estudo, utilizava também como metodologia de ensino a Etnomatemática, pois usava os recursos do campo para trabalhar a Matemática com os estudantes. Para Piovesan e Domenico (2014, p. 2) “A etnomatemática é a matemática praticada por diferentes grupos culturais em seus ambientes sociais, principalmente as culturas marginalizadas.” Os autores ainda reconhecem que: “as culturas são de extrema importância e o professor deve tê-la sempre como uma fiel aliada e aproveitar ao máximo o melhor de cada cultura dentro da sala de aula” (2014, p. 2).

Assim vemos que os grãos, sementes entre outros eram a melhor forma de serem utilizados na compreensão das situações problemas que o professor propunha na classe.

2.7. A Matemática como componente curricular e os métodos utilizados pelo professor em suas aulas

Mas adiante, em sua contribuição para a entrevista o professor disse que era essencial estimular seus estudantes, nesse sentido foi perguntando, como ele

relacionava o componente curricular Matemático para desenvolver suas atividades conforme destacado abaixo:

Agora se a gente não abrir horizontes para ele aprender a tabuada, para ele dominar as quatro operações, ele não vai conseguir similar as coisas e quando chegar no 6º ano ele vai ter problemas e dificilmente ele vai conseguir superar essa dificuldade. Hoje supera por causa das máquinas, ele vai usar a calculadora do telefone, a calculadora normal. Ele pensa assim, eu vou levando assim a máquina responde para mim. Mas a Matemática não é bem assim. A pessoa que tem a aprendizagem nas Séries Iniciais em Matemática, elas acaba lá na frente falando, realmente a Matemática não é difícil. (CARLOS AUGUSTO, 2017).

Em sua fala o professor Carlos Augusto responde que era uma questão de abrir novos horizontes, que era a criação de métodos que ele utilizava em seu ensino, mostrando que era fácil e interessante aprendê-la, que as respostas sempre seriam exatas, ou seja, ele procurava estimular seus alunos a buscar o conhecimento de maneira que houvesse aprendizagem significativa, e não apenas fixações de conteúdo assim perceberam a preocupação do professor em preparar seus alunos para que pudessem dar prosseguimento em seus estudos.

Percebe-se que opinião do professor quanto ao uso da calculadora no ensino da matemática é um ponto negativo na aprendizagem dos alunos atualmente, porque o aluno vai passando dos anos iniciais para o ensino fundamental II com respostas prontas e por isso deve-se ser estimulado o pensamento crítico, pois ao contrário o aluno não saberá como obteve aquele resultado. “Todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível” (PCN, 2007, p.64).

Nesse mesmo assunto ele citou que é muito interessante ensinar a Matemática envolvendo algo do dia a dia dos alunos:

Se o aluno é da zona rural então coloca o leite se a comunidade trabalha com leite, crie situações problemas com ele, deixe eles elaborar se o gado produz 220 litros de leite por dia, cada litro custa tantos centavos, quantos será a renda mensal do seu pai? Deixe eles pensar, raciocinar, usa o dia a dia deles, aquilo que ele tem. Não adianta você falar de metrô lá de São Paulo que eles não vão interessar muito, porque ele não

conhece. Usa a saca² de café, a arrouba do gado para ensinar a Matemática, isso com alunos do campo (Carlos Augusto, 2017).

São nessas relações que percebemos como o cotidiano é relevante em várias práticas, com o ensino da matemática não seria diferente. Questões de trabalhos familiares como a produção e venda de algum gênero alimentício, como o leite que o professor citou, influenciam na aprendizagem e servem como exemplo de didática. De acordo com D'ambrosio (1996) o ensino e a abordagem da Matemática têm sido como conhecimento pronto e abatido, impondo obstáculos entre o aluno e o elemento de estudo por não haver a diligência do mundo na qual o mesmo está inserido.

Portanto o educador necessitará de ensinar de modo que desperta o interesse e estimule o raciocínio dos alunos, e assim os educando poderão se desenvolver de modo que não fiquem presos a algoritmos, e sim consigam extrair da sua realidade conhecimentos matemáticos, dessa forma percebendo a importância da matemática fora do ambiente escolar.

Em diversos casos, os alunos também poderiam ajudar nas relações de troca de saberes que tinham em casa, por isso citavam nas aulas exemplos de situações possibilitadas no cotidiano, pois eram as referências que possuíam. Por meio de sua fala, podemos perceber que o professor utilizava a resolução de problemas como metodologia de ensino, mesmo não tendo conhecimento deste método, o que hoje a partir da construção de conhecimentos possibilitados pela graduação, percebo que foi uma proposição didática do professor, pois procurava abordar o ensino da matemática de maneira interdisciplinar.

A resolução de problemas é um dos métodos que pode ser utilizado para ensinar a matemática, dessa forma dando significado na sua aplicabilidade, pois a mesma pode ser relacionada com situações vivenciadas no dia-dia dos alunos. Segundo Toledo (2009), cabe ao professor preparar os alunos para as atividades de resolução de problemas, está alerta para situações novas que possam surgir no

² Saca é uma unidade de medida de peso equivalente a 60 quilogramas utilizada no Brasil para medir grãos. Principalmente café. No Sul e Centro do Brasil usa-se a saca ou saco de 50 Kg para medir soja milho e feijão. Disponível em: <<http://dicionariportugues.org/pt/saca>> Acesso em: 11 de Out. 2017.

cotidiano da escola, conhecer os interesses dos estudantes, saber diagnosticar o nível de conhecimento e as habilidades de seus alunos.

Desse modo, auxiliará os alunos a identificar situações problemas relacionando conteúdos matemáticos com o cotidiano, para isso terá que conhecer a realidade dos mesmos para poder diagnosticar as suas dificuldades, assim o professor contribuirá na construção do ensino-aprendizagem.

O dia a dia deles, aquilo que eles têm é muito importante para trabalhar com eles. Eles vão se sentir motivados, sentir vontade de descobrir aquilo porque eles falam: lá em casa tem isto, eu vou contar quantas galinhas tem, então eu vou fazer uma conta, se cada uma chocar 10 ovos? [...]. Então eu vou descobrir quantos frangos vai ter no final, se não morrer nenhum. O aluno tem que ser incentivado com aquilo do dia a dia deles (CARLOS AUGUSTO, 2017).

Desse modo dentro da sua prática, as atividades elaboradas eram utilizadas para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais em relação à Matemática, inserindo elementos reais que possibilitavam uma aprendizagem significativa, além de valorizar os materiais e produções agrícolas do campo.

Em relação à questão prática, nas atividades utilizadas para facilitar o ensino e aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais na Matemática, o professor Carlos Augusto destacou o método do desenho para incentivar seus estudantes. “Métodos que eu sempre usava eram de desenho para que eles vissem a quantidade de objetos ou numa folha de papel ou na lousa. E em cima daqueles desenhos elaborava situações problemas” (CARLOS AUGUSTO, 2017).

Neste sentido o professor buscava ensinar de forma prazerosa, ele diz “que a Matemática é como aquela comida mais gostosa que eles tinham em casa e ingeriam no seu dia a dia” (CARLOS AUGUSTO, 2017), dessa forma o professor envolvia o estudante nas situações matemáticas, de modo que esse componente curricular se torna fundamental.

[...] a concepção da natureza dos objetos da matemática, a função da abstração e da generalização, a noção de rigor e o papel da axiomatização, a maneira de se entender a organização do saber, os modos de se compreender a dimensão estética da matemática e valorização da dimensão ético – política da atividade matemática (MIGUEL; BRITO, 1996, p. 3).

A matemática envolve todas essas ações pedagógicas citadas à cima, pois faz com que o professor que ensina Matemática, reflita sobre diferentes aspectos desenvolvidos nas atividades, quando este professor busca meio, contribui numa melhor compreensão do componente curricular e isso é muito importante para influenciar a formação de seus estudantes, instituindo-os a gostar da Matemática, nesta perspectiva o professor Carlos Augusto imagina que poderia ter feito um pouco mais para ajudar na aprendizagem de seus alunos, porém:

Os recursos naquele tempo eram escassos, a gente tentava criar várias fórmulas para que os alunos conseguissem esse objetivo. Eu acredito que consegui aprender bastante com meus alunos, consegui passar para eles uma aprendizagem razoável na Matemática. 90 por cento dos alunos que terminaram a 4^o série estudando e aprendendo, lá nos anos posteriores eles não tiveram tantas dificuldades (CARLOS AUGUSTO, 2017).

O tempo que o professor se refere aos anos de 1998, é o que a pesquisadora estudou em seus anos iniciais do Ensino Fundamental I que apesar da escassez dos recursos de ensino, muitos de seus alunos que concluíam a primeira modalidade do Ensino Fundamental I, tinham um aprendizado considerável para seus seguintes anos, pois há algumas dúvidas quanto à isolação deste componente curricular.

São muitos difundidas as falas sobre as dificuldades que os alunos apresentam em transferir o conhecimento adquirido em um determinado momento para outro processo de aprendizagem. Isso sem falar da não-transferência dos conceitos estudados em matemática para outras áreas do conhecimento ou para aplicações práticas (MIGUEL; BRITO, 1996 , p. 3).

Assim podemos notar a importância do professor em mostrar aos alunos a aplicação da matemática em seu cotidiano para que eles possam transferir para o dia-dia o que aprendeu durante as aulas.

2.8. A Matemática de forma interdisciplinar

Prosseguindo com a entrevista foi questionado sobre a sequencia que ele trabalhava a Matemática como podemos ver em sua fala, o professor refere à importância da interdisciplinaridade:

Eu procurava inserir a Matemática em todas outras disciplinas, pode ser: Ciências, Geografia, Língua Portuguesa etc. Dentro de uma palavra, por exemplo, eu pedia o aluno da 1ª série para contar quantas letras tem e colocar em algarismos e depois escrever por extenso. Em uma receita de uma comida, ali tem muita matemática [...]. Geografia tem gente que fala; há, mas aula de geografia não tem nada ver com Matemática, tem muita coisa dentro de Geografia que você pode estudar a Matemática; Km, metro, profundidade, altura de uma montanha. Para ver uma árvore, tem Matemática na árvore, pois a maioria delas produzem frutos e aquilo é uma determinada quantidade, a árvore tem uma determinada altura. Então a interdisciplinaridade na Matemática eu sempre tento colocar a Matemática em tudo e em todos os sentidos (CARLOS AUGUSTO, 2017).

Nesta menção pude perceber como a utilização do ensino da Matemática em interdisciplinaridade com os outros componentes curriculares foi importante para compreender a relação do que era ensinado, pois conseguia ver a Matemática em todos os momentos de estudo.

De acordo com os PCN's (1997, p.30/31):

A Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Faz parte da vida de todas as pessoas nas experiências mais simples como contar, comparar e operar sobre quantidades. Nos cálculos relativos a salários, pagamentos e consumo, na organização de atividades como agricultura e pesca, a Matemática se apresenta como um conhecimento de muita aplicabilidade. Também é um instrumental importante para diferentes áreas do conhecimento, por ser utilizada em estudos tanto ligada às ciências da natureza como às ciências sociais e por estar presente na composição musical, na coreografia, na arte e nos esportes.

Dessa maneira destacamos a relevância de trabalhar a interdisciplinaridade, pois assim os educandos tem uma percepção da Matemática não só como conteúdo de sala de aula, mas sim, como algo importante para sua vida. Por isso a real necessidade de se ensinar a Matemática de forma clara e objetiva, para que haja uma aprendizagem significativa por parte dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho, foi verificar de que forma o professor dos anos iniciais pode influenciar o aluno quanto á motivação para estudar Matemática e progredir para as etapas posteriores de escolarização a partir das metodologias utilizadas para ensinar Matemática nos anos iniciais, ficou evidente após a análise da fala do professor que ele ensinava os estudantes por meio do cotidiano dos mesmos.

O papel do educador é conhecer a turma, o ambiente que eles estão inseridos e a partir desse momento, deve buscar meios, escolher os métodos que provocam a curiosidade dos alunos, assim eles interagem perguntando, e levando o aluno a ter o gosto pela matemática, pois quando o professor utiliza métodos que os educandos têm participação ativa, os mesmos ficam com expressão de energia e entusiasmo, e isso se torna fruto de uma aprendizagem significativa.

Diante de todos os fatos que fizeram parte do meu ensino fundamental I em uma escola rural do município de Ouro Preto do Oeste/RO, no ensino fundamental, tive um motivador para que escolhesse a graduação que curso atualmente no campus da UNIR, Ji-Paraná. Este professor está designado como Carlos Augusto, sua formação como pedagogia, três especializações na área de supervisão e gestão escolar, e está no momento afastado da sala de aula por questões de saúde.

Ao final da entrevista agradei o professor por conceder este momento de nostalgia e conhecimento em sua experiência docente, explicando novamente que sua contribuição será registrada através do meu trabalho de TCC. E a entrevista foi muito conveniente, pois apenas sua narrativa comprovou positivamente nas informações que me fizeram escolher a área que é de maior interesse, visto que a relação do professor com o ensino é de um comprometimento responsável, tornando-se o professor de Matemática que ensina de modo significativo, e é importante entender que a compreensão do indivíduo se dá pelas experiências que são realizadas ao longo de seus estudos e trabalho.

Para isso é importante ressaltar as narrativas como meio de conhecer a história e as didáticas construídas por cada um em sua caminhada como professor, neste caso tendo como colaboração a narração gravada do professor colaborador desta pesquisa Carlos Augusto, como suporte do embasamento da sua história.

A experiência do professor Carlos Augusto foi de grande importância para realizar este trabalho, pois confirmou que o educador necessitará de ensinar de modo que, desperta o interesse e estimule o raciocínio dos alunos, e assim os educandos poderão se desenvolver de modo que não fiquem presos a algoritmos, e sim consigam extrair da sua realidade conhecimentos matemáticos, dessa forma percebendo a importância da Matemática fora do ambiente escolar.

Há alguns semestres posteriores tive interesse em pesquisar por esse tema, pois fez parte do contexto escolar o qual estive inserida e é uma oportunidade de mostrar como a Matemática pode ser proporcionada de forma interdisciplinar, estimulando os alunos a gostar deste componente curricular, que muitas vezes é julgado como difícil.

Desta forma o trabalho foi constituído como modelo de metodologia dos Campos Semânticos pelos relatos de experiência do entrevistado, que valorizava o componente curricular matemático em diversas atividades que propunha como professor de classe multisseriada, desde os anos de 1988 na escola extinta Novo Estado.

Quando surgiu a ideia para pesquisa, tinha em mente que o professor cobrava mais a Matemática do que os outros componentes curriculares, esta era minha visão enquanto aluna. Após a pesquisa concluída, pude compreender que a metodologia que ele usava era interdisciplinar, na qual ele inseria a Matemática em todas as disciplinas ministradas, portanto os objetivos curriculares eram alcançados.

Assim concluímos que este trabalho foi essencial para meu aprendizado, pois pude entender o quanto a interdisciplinaridade curricular é abrangedora e pode facilitar a compreensão da Matemática. Portanto, enquanto futura docente de Matemática, sei o quanto as vivências e reflexões oportunizadas tanto enquanto estudante do ensino fundamental, quanto acadêmica do curso de Matemática pode contribuir para minha atuação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.C. **Modelagem Matemática: Concepções e experiências de futuros professores**. 2001.253f. Tese (doutorado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade estadual Paulista, Rio Claro, 2001.

BORIN, J. **Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática**. São Paulo: IME-USP; 1996.

CÂNDIDO, L. S. **Uma construção histórica do curso de licenciatura em Matemática da universidade federal de rondônia Campus de Ji-Paraná**. 198 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas. São Paulo. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/132241/000853984.pdf?sequence=1>> Acesso em: 24 de Abri. 2017.

D'AMBROSIO, Ubiratã. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas, Papirus, 2001 (Coleção Perspectiva em Educação Matemática).

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

LINS, R.C. **Por que discutir teoria do conhecimento é relevante para a Educação Matemática: concepções e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a transcrição de entrevistas**. Disponível em: <http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista> Acesso em: 29 de Nov. 2017.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/necio_turra/PPGG%20-%20PESQUISA%20QUALI%20PARA%20GEOGRAFIA/Pesquisa%20Social%20Quest%F5es,%20m%20e%20processos.pdf> Acesso em: 24 de Abr. 2017.

MEC. **PCN parâmetro curriculares nacionais**. Ministério da Educação e Cultura. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 11 de Out. 2017.

MIGUEL, A; BRITO, A. J. **A história da matemática na formação do professor de matemática**. Disponível em: <https://professoresdematematica.files.wordpress.com/2010/03/a_historia_da_mate>

matematica_na_formacao_do_professor_de_matematica_antonio_miguel_arlete_brito.pdf . > Acesso em: 27 de Out. 2017.

PIOVESAN, C; DOMENICO, C. N. B. D. **Caracterização do ensino da matemática na educação escolar indígena da região noroeste do rio grande do sul: uma visão a partir do perfil do professor.** IV EIMAT. 2º Encontro Nacional PIBID Matemática, Educação matemática para o século XXI; Trajetória e perspectivas. ISSN-2316-7785. Rio Grande do Sul. 2014. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/ed_4/CC/CC_Piovesan_Caliandra.pdf> Acesso em: 15 de Nov. 2017.

RANGEL, Ana S. **Educação matemática e a construção do número pela criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13817>> Acesso em: 24 de Abr. 2017.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência:** olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008.

SANTOS, F. J. S. S., MOURA, T. V. **Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas.** In: ROCHA, M. I. A e HAGE, S. M. (Org.). Escola de direito reinventando escola multisseriada. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2010.

SCHAPPO, L. S. **Introdução à pesquisa em educação. Caderno Pedagógico I.** Florianópolis: UDESC, 2002.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acesso em: 24 de Abr. 2017.

SILVA, J. A. F.. **Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na matemática: algumas considerações.** Disponível em: <<https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22005/JoseAugustoFlorentinodaSilva.pdf>> Acesso em: 16 ago. 2015.

TOLEDO, M. B. A. TOLEDO, M. A. **Teoria e prática de matemática:** como dois e dois. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009. Acesso em: 24 de Abr. 2017.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RETIRADO DE MODELO DA INTERNET).

Estamos realizando uma pesquisa para conclusão do curso de Matemática, sobre: O ENSINO DA MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I: ANÁLISE DA PRÁTICA DE UM PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA.

O levantamento das informações será por meio de entrevista gravada que, depois de transcrita retornará ao (á) professor (a) entrevistado (a) para verificação dos registros.

O registro das informações, o nome e identidade do (a) professor (a) entrevistado (a) e observado (a) serão mantidos em sigilo, sendo garantida a confidencialidade e privacidade às informações coletadas quando a publicação do relatório final da pesquisa. Ao término do estudo cada participante será informado dos resultados obtidos sobre o assunto abordado.

Sua participação no estudo é voluntária, você pode optar em participar do mesmo ou não. Entretanto, sua colaboração é muito importante para que eu possa realizar este trabalho.

Ao decidir fazer parte deste estudo você receberá uma via assinada deste Termo de Consentimento.




Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Campus de Ji-Paraná
Departamento de Matemática e Estatística – DME
Licenciatura em Matemática

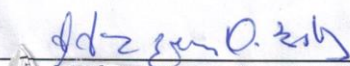


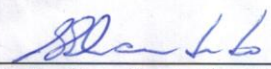
ATA DA SESSÃO DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

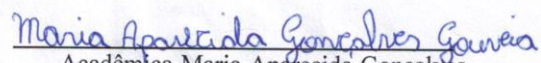
Ao 15 dia do mês de dezembro de 2017, realizou-se na Sala do Laboratório Didático de Matemática, no Campus de Ji-Paraná, a 98ª Sessão de Apresentação e Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na modalidade monografia, com o título: **O ENSINO DA MATEMÁTICA DOS ANOS INICIAIS FUNDAMENTAL I: análise da prática de um professor que ensina matemática**. Os trabalhos foram instalados às 14:11 horas pelo presidente da Banca Examinadora, aprovada pelo Departamento e constituída por: Prof. Dr. Lenilson Sergio Candido (Orientador), Profª. Drª Marcia Rosa Uliana (Membro), e Prof. Drª. Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos (Membro). A Banca Examinadora, tendo decidido aceitar o Trabalho de Conclusão de Curso, passou à arguição pública da acadêmica **Maria Aparecida Gonçalves Gouveia**. Encerrando os trabalhos de arguição às 15:20 horas, a Banca deu parecer final de **APROVADO**, com a nota 70(setenta) resultado da média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da Banca Examinadora. Proclamado o resultado final pelo presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos. Para constar, lavrou-se a presente Ata, que é assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela acadêmica.

Ji-Paraná, 15 de dezembro de 2017.


Profª. Drª Marcia Rosa Uliana (Membro)
Bastos


Prof. Drª. Ana Fanny Benzi de Oliveira


Prof. Dr. Lenilson Sergio Candido
Gouveia Orientador e Presidente da Banca


Acadêmica Maria Aparecida Gonçalves

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR COLABORADOR

1- Inicialmente gostaria que o senhor se apresentasse, falando seu nome, sua formação e sua área de atuação.

2- Professor qual o tempo da sua atuação enquanto docente? E em que turmas o senhor lecionou?

3-De que forma a rede de ensino a qual o senhor pertence faz ou fazia a lotação dos professores?

4-Professor de que forma o senhor gostava de trabalhar suas aulas?

5-Em sua opinião o que é mais importante ensinar para os seus alunos?

6-Dentro da sua prática, quais as atividades são utilizadas para facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos nos Anos Iniciais em relação à Matemática?

7-Professor como o senhor percebe sua influência na formação de seus alunos? O senhor acha que sua forma de trabalhar Matemática influenciou á gostar de Matemática?

8-Com que sequência o senhor trabalhava a Matemática?

9-Por fim, agradecemos ao senhor pela entrevista, que sua experiência docente vai ser registrada através do meu trabalho de TCC. Uma história que contarei com grande alegria, pois faço parte do grupo de alunos que o senhor ensinou. Desta forma deixo espaço ao senhor para suas considerações finais.